



Curitiba Ecoelétrico já reduziu quase duas toneladas de emissões de CO2

Em apenas dois meses, o Curitiba Ecoelétrico garantiu uma redução de quase duas toneladas (1.908 kg) de CO2 emitidos na atmosfera da capital paranaense.

Com o uso de veículos movidos a eletricidade, foram poupados 1.522 litros de combustível, o equivalente a dez barris de petróleo.

O projeto-piloto é composto por oito eletropostos e uma frota de dez veículos elétricos. Se esse comparativo levasse em consideração um universo de mil carros elétricos em um ano, por exemplo, 1.160 toneladas de CO2 deixariam de poluir o ar, quantidade de poluentes que, para ser neutralizada, exigiria o oxigênio produzido por 165 mil árvores.

O resultado foi apresentado nesta quarta-feira, 20, durante a primeira avaliação do Curitiba Eco-elétrico, projeto piloto que reúne a Itaipu Binacional, a Prefeitura de Curitiba, a Renault, o Centro de Excelência da Indústria da Mobilidade (CeiiA) e outros parceiros.

A reunião foi no escritório de Itaipu, em Curitiba. Participaram a diretora financeira de Itaipu, Margaret Groff, a vice-prefeita de Curitiba, Miriam Gonçalves, a diretora do CEiiA, Helena Silva e a chefe de Veículos Elétricos da Renault, Sílvia Barcik.

Frota compartilhada

Integram a frota do Curitiba Eco-elétrico seis Zoes, dois Kangoos e dois Twizys, da montadora Renault. No total, 40 usuários compartilham os veículos, distribuídos entre a Guarda Municipal, Secretaria Municipal de Trânsito (Setran) e Instituto Curitiba de Turismo. Há ainda um veículo elétrico Zoe, da Itaipu Binacional, ligado ao sistema.

A frota opera dentro do sistema de gestão de mobilidade elétrica inteligente - Mobi-me, sistema desenvolvido pelo CeiiA, que permite o monitoramento on-line, com a atualização de indicadores de energia elétrica consumida, número de viagens e distâncias percorridas, entre outras informações.

Poluição

O monitoramento inclui o cálculo dos gases de efeito estufa que deixam de ser lançados na atmosfera, principalmente o CO2, já que os veículos elétricos não provocam poluição do ar e nem sonora, pois o motor é silencioso. Esses dados podem ser acompanhados no endereço www.ecoeletrico.curitiba.pr.gov.br

Em relação à poluição atmosférica, o projeto demonstra que o uso de carros elétricos de forma massiva contribuiria para reduzir os índices e, por consequência, também diminuir os riscos para a saúde pública. Só no Estado de São Paulo, a poluição atmosférica vai matar até 256 mil pessoas nos próximos 16 anos, segundo projeção feita por pesquisadores da USP para o Instituto Saúde e Sustentabilidade.

Mobi.I

O Curitiba Eco-elétrico é considerado o maior sistema de mobilidade elétrica inteligente pública do País. O sistema integra o uso de veículos elétricos, eletropostos e outros dispositivos. O projeto é ancorado pelo Programa de Mobilidade Elétrica Inteligente da Itaipu, o Mob.I. Essa gestão integrada de mobilidade em tempo real permite informações personalizadas para os stakeholders.

“Durante esses dois meses, o que se buscou foi trabalhar várias frentes, a começar pelo aprimoramento do próprio projeto, que é piloto e precisa avançar em vários aspectos”, explicou Margaret Groff. Entre outros pilares, o Eco-elétrico quer contribuir para consolidar Curitiba como referência na mobilidade urbana sustentável, com base na mobilidade de nova geração, além de promover a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias para o Brasil.

Interesse

O projeto Eco-elétrico já garantiu um ganho incalculável em matérias jornalísticas positivas sobre a capital paranaense, o que demonstra a importância do tema. O projeto ganhou espaço em matérias jornalísticas de várias partes do mundo, principalmente no Brasil e em Portugal. O tema também foi levado para eventos científicos nos Estados Unidos e Europa.

“Estamos buscando com esse projeto piloto avançar na pesquisa e no desenvolvimento de novas tecnologias para o usuário final. Por isso, são fundamentais os aspectos de integração e conectividade, que estão na essência do projeto Mob.I”, explica Margaret.

O foco principal é o usuário final. Para que o projeto avance, novas avaliações serão feitas a cada dois meses. As reuniões serão permanentes com todos os envolvidos para o apontamento dos problemas diagnosticados e as soluções, segundo ainda Margaret Groff. Em Brasília, um projeto piloto semelhante também já está em testes. Os resultados serão divulgados em breve.

A Itaipu - Com 20 unidades geradoras e 14.000 MW de potência instalada, a Itaipu Binacional é a maior geradora de energia limpa e renovável do planeta e foi responsável, em 2013, pelo abastecimento de 17% de toda a energia consumida pelo Brasil e de 75% do Paraguai. Em 2013, superou o próprio recorde mundial de produção e estabeleceu a marca de 98.630.035 megawatts-hora (98,63 milhões de MWh). Desde 2003, Itaipu tem como missão empresarial “gerar energia elétrica de qualidade, com responsabilidade social e ambiental, impulsionando o desenvolvimento econômico, turístico e tecnológico, sustentável, no Brasil e no Paraguai”. A empresa tem ainda como visão de futuro chegar a 2020 como “a geradora de energia limpa e renovável com o melhor desempenho operativo e as melhores práticas de sustentabilidade do mundo, impulsionando o desenvolvimento sustentável e a integração regional”.

Comunicação Itaipu

Foto: Carlos Ruggi/divulgação Itaipu Binacional